

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIMEMO Nº 041 /COORD. GT/84

Em 18 SET 1984

Do: Coordenador do GI instituído pelo Dec. nº 88.118/83

Ao: Srs. Membros do GI - Portaria Interministerial nº 002/83

Assunto: ÁREA INDÍGENA KARAJÁ/SÃO DOMINGOS

REF.: Proc. FUNAI/BSB/ 2992/b2

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no parágrafo 3º, artº 2º do Decreto nº 88.118/83, submeto à apreciação de V.Sas, os dados referentes à Área Indígena São Domingos, localizada no município de Luciara, no Estado de Mato Grosso.

I. CONSENSO HISTÓRICO

Os Karajá pertencem ao tronco linguístico Macro-Jê, e seu território imemorial, abrangia toda a região do Rio Araguaia, bem como a barra de seus afluentes.

Da Ficha Informativa sobre o município de Luciara, extrai-se o seguinte registro: "No dia 10 de maio de 1934, aqui aportaram três ubás, de onde desembarcaram várias pessoas, chefiadas por Lúcio Pereira da Luz. Luciara era habitada por índios Karajá, os quais receberam com júbilo, os primeiros brancos, vindos do vizinho Estado do Pará, em procura de boa terra para se fixarem, para o desenvolvimento de suas atividades de lavoura e pecuária (...) e formaram a povoação que deram o nome de Mato Verde".

Vê-se pois, pela própria história do município, que até 1934, o local hoje denominado de Luciara, era habitada exclusivamente por índios Karajá.

PF Norte do M. Grosso  
S. Felix do Araque

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAICONT. DO MEMO Nº. 041 /COORD./GT/84

Ali, havia duas aldeias; uma, exatamente no local da cidade; outra uns 800 metros mais abaixo.

Segundo os índios, o Sr. Lúcio Pereira, convenceu um dos líderes Karajá, o Manoel Joaquim (Huruá), a trocar a área onde viviam os índios, por uma região chamada São Domingos, a cerca de 12 Km (doze quilômetros) dali, subindo o rio Araguaia. Feito isso, fundou uma vila (Mato Verde), naquele preciso lugar onde eram as roças dos índios.

Apesar da "permuta", os índios continuaram habitando próximo à cidade, ficando São Domingos para as atividades de caça, pesca, roça e mítico-religiosas. Não habitavam aquele local, com receio das investidas de índios bravos (xavante e kayapó).

Entre Luciara e São Domingos, iam vivendo sem nenhuma assistência oficial.

Em 1972, tentaram uma transferência para o P.I. Fontoura, onde poderiam receber assistência da FUNAI. Essa transferência porém, acabou não dando certo e, em 1979, todos eles já estavam novamente no seu local de origem.

Nesse retorno, foram bem recebidos pela população local, que se ressentia do fornecimento de peixe e tartaruga, tarefa bem desempenhada pelos índios.

Suas terras porém, tanto na cidade quanto em São Domingos, estavam totalmente invadidas por seus "amigos Tori" (brancos).

Das duas aldeias anteriores à fundação de Luciara, resta um terreno de aproximadamente 250 metros de comprimento, por 50 metros de fundo, à margem do Araguaia.

Face à dramática situação, os Karajá de Luciara, procuraram a FUNAI em 1981.

Em 1982, como ainda não houvesse nenhuma providência oficial, o cacique Carlos Washimauri, vem novamente à FUNAI, reclamar uma solução.

Finalmente, a Portaria nº 1212/E, de 05 de maio de 1982, constitui um Grupo de Trabalho com vistas à identificação e delimitação de uma área Karajá no município de Luciara - MT.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONT. DO MEMO Nº 041 /COORD.GI/84

## II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI PARA DEMARCAÇÃO

A área proposta, localiza-se na região de São Domingos , e abrange 5.841 ha (cinco mil, oitocentos e quarenta e um hectares).

Na definição de seus limites, procurou-se atender as reais necessidades daquele grupo, tendo-se também em mente, a situação da sociedade envolvente, representada principalmente, pela cidade de Luciara.

Os espaços de caça, pesca, coleta, artesanato, sítios sagrados e agricultura, tiveram de ser observados, pois representam realmente, atividades vitais, necessárias à sobrevivência física e cultural, daquele grupo Karajã.

Pela Portaria nº 1464/E, de 25 de novembro de 1982, essa área é reconhecida como de posse permanente, do grupo indígena Karajã.

## III. SITUAÇÃO ATUAL

O grupo Karajã de Luciara, está representado por duas aldeias. Uma, na periferia da cidade; outra (São Domingos), dista uns 12 Km da sede municipal.

Aos poucos porém, os índios que moram na cidade, estão se incorporando à aldeia São Domingos.

Com a regularização da área reivindicada e aceita por todos, a mudança será definitiva e, possibilitará a manutenção da organização e dos valores culturais daquele grupo.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

CONT. DO MEMO Nº **041**/COORD.GT/84

O levantamento fundiário realizado por Grupo de Trabalho com técnicos da FUNAI e INCRA, conforme Portaria nº 1603/E/84, demonstra a incidência de 16 (dezesseis) ocupações, sendo que 11 (onze) são caracterizadas como simples posses, cujos titulares estão cientes que ocupam área indígena, e 05 (cinco) ocupantes com terras tituladas e a seguir relacionados:

Pedro José de Souza - área de 62 ha.  
José Barros Lima - área de 125 ha.  
Manoel Messias Pinto de Matos - 59 ha.  
José Rodrigues da Silva - 284 ha.  
Jacob Lima Conceição - 34 ha.

Os títulos de mencionados ocupantes foram emitidos pela Prefeitura Municipal de Luciara.

As benfeitorias implantadas por esses ocupantes, representam um valor de Cr\$ 44.106.842,00 (quarenta e quatro milhões, cento e seis mil, oitocentos e noventa e dois cruzeiros).

A população indígena, é composta por 84 (oitenta e quatro pessoas).

Atenciosamente,



NELSON MARABUTO DOMINGUES  
Coordenador

MHAP/rm.